

2818

SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANA CASSIA CABERLON HARTMANN ; ANGELA MARIA MARCOLIN; CAMILA ZIMMER DA SILVA ; CECILIA LOBATO CRAVO; LYANA DUARTE BORBA DA SILVA; ROSALBA RIGHI; SÉRGIO VON POSER MACIEL ; SIMONE MEDIANEIRA SCREMIN; SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; SOLANGE PILATI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) possui um plano de contingências em resposta a situações de desastre com atendimento a múltiplas vítimas. Este plano foi testado em situações reais ocorridas, como a Epidemia da Gripe H1N1 em 2009 e na tragédia da Boate Kiss em 2013, bem como através de simulações externas em 2016 e 2018. Em 2019, a Comissão de Rotinas em Emergências e Catástrofes (CREC) planejou o primeiro Simulado Interno de Incidente com Múltiplas Vítimas, contando com o apoio da equipe do hospital, do Corpo de Bombeiros e de Estudantes da Liga de Trauma e Emergência da UFRGS. O objetivo de realizar o simulado anual é de analisar a viabilidade de responder a um evento com múltiplas vítimas, sem comprometer a segurança dos pacientes já em atendimento no hospital. O simulado foi realizado no dia 26/10/19, no acesso principal ao HCPA. A atividade teve duração de duas horas envolvendo aproximadamente 100 pessoas, entre elas estudantes, profissionais do hospital, brigadistas, e demais voluntários. Na simulação, um automóvel de passeio perdeu o controle e colidiu numa cerca, causando quatro vítimas graves, além do risco de incêndio. O Corpo de Bombeiros foi acionado e fez a retirada das vítimas da área quente com posterior ataque ao fogo, evitando o incêndio do automóvel. Na área fria, os bombeiros, representados pelos Brigadistas do HCPA, fizeram a imobilização das vítimas e encaminhamento à Emergência por ordem de gravidade. As vítimas, familiares e "sombras" (responsáveis por observar o trabalho da equipe) foram executados por estudantes da Liga. Após o encerramento do exercício de simulado, todos os participantes reuniram-se para debriefing e troca de experiências. Em data posterior, foram analisados pontos positivos e negativos dos itens: capacidade de comunicação, acionamento de outras equipes, mobilização da equipe de resposta imediata, identificação das vítimas, sobreaviso de especialidades cirúrgicas, acolhimento de familiares, brigada de emergência, questões estruturais e classificação dos pacientes. A realização do simulado evidenciou diversos pontos positivos, como rapidez, técnica e profissionalismo das equipes. As possibilidades de melhoria foram debatidas nas reuniões da CREC e o plano de ação foi traçado para a implantação de medidas corretivas. Concluímos que a realização de simulados anuais são indispensáveis para revisar o plano de contingências, identificando melhorias necessárias.

2889

PERFIL DE ATENDIMENTOS NA EMERGÊNCIA HCPA NA PANDEMIA DE COVID-19

MARION WIEDEMANN TROMBETTA; ALINE ZIMMERMANN AZAMBUJA; FLÁVIA GABE BELTRAMI GIORDANNA GUERRA ANDRIOLI; SILVANA TEIXEIRA DAL PONTE; ELIZIANE FERRANTI; MARIA LUIZA PAZ MACHADO; MICHELLE SANTAREM; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO; JOSÉ PEDRO KESSER PRATES JUNIOR

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A infecção pelo COVID-19 é uma doença com amplo espectro de manifestações, desde casos leves a casos graves com evolução a Síndrome Respiratória Aguda Grave e disfunção de múltiplos órgãos. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é um hospital terciário referência no atendimento de pacientes graves com Covid-19.

OBJETIVO: Avaliação do perfil dos pacientes com COVID-19 internados a partir de 14/03/2020 no HCPA.

MÉTODOS: Este é um estudo observacional, longitudinal, retrospectivo, avaliando uma coorte de 110 pacientes atendidos no HCPA e com infecção confirmada pelo COVID-19, de 14 de março de 2020 até 09 de junho de 2020. Foram avaliados sexo, idade, comorbidades, cor, internação em enfermaria, centro de terapia intensiva (CTI), necessidade de ventilação mecânica invasiva (VM) e óbito. Os dados foram coletados através da consulta aos prontuários.

RESULTADOS: Dos 87 pacientes incluídos neste estudo, a maioria era do sexo feminino (51,7%), de cor branca (84,9%). A idade média destes pacientes é 57 anos. Hipertensão, tabagismo e obesidade foram as comorbidades mais prevalentes – 68,2%, 36,4% e 36,4%, respectivamente. Em relação aos desfechos, 35,6% necessitaram de internação em CTI, 27,6% de VM e 14,4% tiveram ao óbito hospitalar.

CONCLUSÃO: Este estudo é importante para que possamos conhecer o perfil dos pacientes com infecção por COVID 19 internados na nossa instituição. Melhor caracterização desses pacientes pode levar a melhores estratégias de tratamento e desfechos dessa população.

2915

EVOLUÇÃO A ÓBITO: UM POSSÍVEL DESFECHO ASSOCIADO A IMOBILIDADE INTRA-HOSPITALAR EM IDOSOS INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

CAROLINA GROSS SOSTIZZO; NATÁLIA DELLA FLORA; MARIA MANUELA RITONDALE SODRÉ DE CASTRO; STÉFANY PICCININ; THAMARA GRAZIELA FLORES; MELISSA AGOSTINI LAMPERT

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: um quadro de imobilidade, que é muito prevalente em idosos hospitalizados, pode ter várias causas, como efeito colateral de fármacos, déficit sensorial, condições cardiovasculares, neurológicas e musculoesqueléticas. Desse modo, sem o manejo adequado de fatores predisponentes, pode haver evolução a Síndrome de Imobilidade, um dos "gigantes geriátricos". Ela costuma se instalar de maneira contínua e progressiva; com o tempo, a falta de movimentação leva a perda funcional dos sistemas, culminando em incontinência urinária e fecal, rigidez, afasia, disfagia, declínio cognitivo avançado e